



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Retomadas indígenas: usos do passado guarani missioneiro desde perspectivas originárias
Autor	IURY FONTES DOS PASSOS
Orientador	JOCELITO ZALLA

Este trabalho buscou analisar as demandas sociais por memória de coletivos originários no Rio Grande do Sul, a partir de fontes e movimentos que reproduzem as vozes e práticas indígenas contemporâneas, acerca da formação do estado. A experiência missioneira no Rio Grande do Sul figura como um dos principais episódios que percorre os imaginários acerca do passado sul-riograndense, em virtude da profusão de produções, em diversos gêneros textuais que abordaram este contexto. Estas narrativas evidenciam uma grande quantidade de perspectivas e também, dissensos, acerca dos sentidos e personagens relacionados ao período, principalmente quando se referem às estratégias indígenas adotadas como contraponto ao domínio colonial. Ocorre que, salvo exceções, estes trabalhos focaram em um conjunto de fontes, bem como, em uma metodologia congênere, que confrontava discursos *sobre* os indígenas em detrimento das narrativas próprias dos povos originários a respeito deste processo histórico. Buscando evitar certos condicionamentos e desvios de análise, optou-se pelo estudo de fontes e movimentos que reproduzem as vozes e práticas indígenas contemporâneas, acerca do contexto analisado. Foi utilizado um conjunto de fontes que tratam do processo de registro da *Tava Miri* - São Miguel Arcanjo, como lugar de referência cultural para os Guarani - processo realizado em diálogo direto com os Mbyá-Guarani de São Miguel das Missões, a partir de suas demandas. Verificou-se que os discursos indígenas considerados demonstram outras formas de relacionar-se com o passado, de maneira que estes compreendem práticas autóctones tradicionais com um profundo sentido espiritual - frequentemente mediado por processos oníricos - que parecem evidenciar outros paradigmas de historicidade. Conclui-se que os coletivos indígenas que estão hoje retomando suas territorialidades, suas histórias e memórias, estão (re)construindo diariamente seus modos de existir, a partir de suas formas próprias de operar seus passados, e sobretudo, através da luta por seus direitos originários.